



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII- PROFESSORA MARIA DA PENHA- ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA**

ANDRESSA VIEIRA LANDGRAF

**AVALIAÇÃO DA AUTOCONFIANÇA CLÍNICA DOS CONCLUINTE DO CURSO
DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA PARAÍBA**

**ARARUNA/ PB
2018**

ANDRESSA VIEIRA LANDGRAF

**AVALIAÇÃO DA AUTOCONFIANÇA CLÍNICA DOS CONCLUINTE DO CURSO
DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do curso de odontologia da
Universidade Estadual da Paraíba- Campus
VIII, como requisito parcial para à obtenção
do título de Cirurgiã Dentista.

Orientadora: Prof^a. Me. Gêisa Aiane de Moraes
Sampaio.

**ARARUNA/ PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L253a Landgraf, Andressa Vieira.
Avaliação da Autoconfiança Clínica dos Concluintes do Curso de Odontologia de uma Universidade Pública da Paraíba [manuscrito] / Andressa Vieira Landgraf. - 2018.
35 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Gêisa Aiane de Moraes Sampaio ,
Coordenação do Curso de Odontologia - CCTS."
1. Odontologia. 2. Autoconfiança. 3. Prática clínica. I.
Título

21. ed. CDD 617.6

• ANDRESSA VIEIRA LANDGRAF

AVALIAÇÃO DA AUTOCONFIANÇA CLÍNICA DOS CONCLUINTE DO
CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA PARAÍBA

Artigo apresentado à coordenação do curso de odontologia da UEPB- Campus VIII como requisito parcial para a obtenção do título de Cirurgiã Dentista.

Aprovada em: 14/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

Gêisa Aiane de Morais Sampaio
Profª. Me. Gêisa Aiane de Morais Sampaio (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Danielle do Nascimento Barbosa
Profª. Me. Danielle Nascimento Barbosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Gabriella de Vasconcelos Neves
Profª. Me. Gabriella Vasconcelos Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho, a Deus pelo dom da vida, pela sua bondade infinita para comigo. Também dedico à minha família por ser meu alicerce e porto seguro.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, a Ele só gratidão por ter me capacitado e ter me dado forças para prosseguir. A Ele toda a honra dessa jornada e trabalho.

Ao meu pai, por todo incentivo e palavras de apoio.

A minha mãe, pelo exemplo de garra e determinação, pelas suas orações e cuidado.

As minhas irmãs, pela amizade, companheirismo e confiança. E por te me ajudado de todas as formas possíveis.

As minhas amigas, Cinthia, Debora e Karla por todos os momentos que tivemos juntas, pelos momentos de descontração, apoio e puxões de orelhas.

A minha amiga e dupla, Nyhédia, pela paciência, companheirismo e incentivo, não poderia ter tido dupla melhor na graduação.

A minha amiga Amanda, que já se mostrou ser uma amizade além da universidade. Obrigada por todos os momentos que tivemos juntas, as confidências, as farras e até mesmo as brigas.

Aos docinhos (Wellinton, Taisa, Elyda, Aninha, Ayala, Ingridy, Masxuel, Thays, Sabrinna, Marlon), que fizeram dessa jornada mais leve e divertida.

A minha orientadora Gêisa, que foi fundamental para conclusão deste trabalho, pela paciência, por todo ensinamento e acessibilidade. Além de compartilhar com toda sua experiência científica e clínica.

Aos meus professores que foram ferramentas fundamentais no acréscimo de novos conhecimentos e novas experiências que levarei por toda a vida. Em especial a Danielle e Gabriella pela disponibilidade em estar na banca, meu muito obrigada!!!

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

A todos meu muito obrigada!!!! Espero que tudo que foi feito se converta em bênçãos a cada um.

AValiação DA AUTOCONFIANÇA CLÍNICA DOS CONCLUINTEs DO CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA PARAÍBA

Andressa Vieira Landgraf*

RESUMO

A confiança é uma atitude comumente relacionada com experiências repetidas, ou seja, está ligada a competência e também com a percepção de cada indivíduo. Portanto, a sensação de insegurança na prática clínica pode ser motivo de preocupação para os alunos concluintes, dada à proximidade na transição de graduandos para cirurgiões dentistas formados. **Objetivo:** Este estudo objetivou avaliar a autoconfiança dos alunos concluintes do curso de odontologia quanto ao nível de confiança que apresentam ao realizar diferentes procedimentos clínicos e verificar suas perspectivas profissionais futuras. **Metodologia:** O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado desenvolvido por Souto (2014) e adequado aos objetivos do estudo. O mesmo foi dividido em três blocos: perfil do estudante, com informações demográficas como idade, sexo, estado civil, etc.; grau de confiança, com procedimentos/situações clínicas e perspectivas futuras, com informações sobre preferências e possíveis preocupações enquanto profissionais. **Resultados:** Verificou-se que para os procedimentos de instrução de higiene oral, restaurações de compósitos em classe I ou II, restaurações e extrações na odontopediatria e seleção de materiais dentários os estudantes mostraram-se mais confiantes, porém apresentaram pouca confiança em procedimentos como diagnóstico e plano de tratamento de DTM, cirurgia periodontal, diagnóstico de lesão/patológico oral, pacientes com comprometimento sistêmico e extrações cirúrgicas em dentes multirradiculares. **Conclusões:** Os alunos estavam mais confiantes em procedimentos em que tiveram mais experiência ao longo do curso. Porém, para procedimentos mais complexos e que tiveram menos experiência clínica, notou-se uma confiança menor.

Palavras-Chave: Odontologia. Autoconfiança. Prática Clínica.

* Aluna de Graduação em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.
Email: landgrafandressa@gmail.com

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Procedimentos avaliados com maior grau de confiança	15
Figura 2 – Procedimentos que os estudantes nunca fizeram	16
Figura 3 – Procedimentos avaliados com menor grau de confiança	17
Figura 4 – Principais preocupações no momento do ingresso no mercado de trabalho	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos concluintes do curso de Odontologia	15
Tabela 2 – Perspectivas profissionais futuras dos concluintes em Odontologia	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DTM	Disfunção Temporomandibular
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA.....	14
3	RESULTADOS.....	15
3.1	Perfil sociodemográfico.....	15
3.2	Grau de Confiança.....	15
3.3	Perspectivas futuras.....	18
4	DISCUSSÃO.....	20
5	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS	25
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO.....	27
	ANEXO B –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE	31
	ANEXO C – CEP.....	33

1 INTRODUÇÃO

A sensação de insegurança em determinadas vertentes da prática clínica pode ser motivo de preocupação para grande parte dos alunos concluintes do curso de Odontologia, já que, num futuro próximo, se pode repercutir no nível de sucesso do profissional (SOUTO, 2014). Portanto, ganhar competência e autoconfiança deve ser os principais objetivos do currículo odontológico (BAIDAS *et al.*, 2017).

As competências clínicas podem ser definidas como “o que os alunos devem ser capazes de fazer sozinhos quando começam a prática” e como “ponte entre educação e prática”, e o aumento da confiança tem sido associado ao aumento da competência clínica (BAIDAS *et al.*, 2017).

Uma grande parte do currículo das escolas de Odontologia destina-se a ajudar os alunos a adquirir habilidades técnicas (WANIGASOORIYA, 2004). Buck *et al.* (2000) verificaram que os professores de odontologia consideram as boas habilidades técnicas como o componente mais importante de um cirurgião dentista ‘bom’.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Odontologia o objetivo fundamental dos cursos de graduação é a formação de um profissional generalista, que compreenda os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais; nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença, que possua uma sólida formação técnico-científica e ético-humanística, que sejam críticos e reflexivos, sendo capazes de trabalhar em equipes multiprofissionais e de dar respostas às necessidades sociais no âmbito da profissão.

A formação do cirurgião dentista tem por objetivo, portanto, que o profissional seja capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, sendo um dos maiores cuidados do processo educativo, a construção do conhecimento por parte do aluno, a partir de um professor que atue como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, entendendo seu papel na transformação social (BRASIL, 2001).

Assim, a conquista da autoconfiança e competência em habilidades clínicas e técnicas deve ser uma das principais finalidades do currículo da escola odontológica, afim de que ao final do curso o estudante se sinta apto para exercer seu papel com qualidade e confiança (WANIGASOORIYA, 2004). Entretanto, a confiança na prática clínica reveste-se também de alguma subjetividade e as razões inerentes podem abranger motivos individuais ou questões relacionadas com a formação pré-graduação, sendo este um ponto de interesse para estudos mais aprofundados (SOUTO, 2014).

Diante do exposto, avaliar a autoconfiança dos alunos em odontologia se faz necessário para verificar as fragilidades do currículo e seu impacto, então o presente trabalho objetiva identificar o nível de confiança dos estudantes do último período de Odontologia do campus VIII da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) ao realizar diferentes procedimentos clínicos, bem como os procedimentos de maior ou menor confiança e verificar suas perspectivas profissionais futuras.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional transversal, realizado na Universidade Estadual da Paraíba - Campus VIII localizado no município de Araruna. Os participantes incluídos nesta pesquisa foram os estudantes matriculados no último período do curso de odontologia, de ambos os sexos e que concordaram em participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo B) e que responderam o questionário por completo.

O instrumento de pesquisa foi um questionário semiestruturado desenvolvido por Souto (2014) e adequado aos objetivos do estudo (Anexo A). O mesmo foi dividido em três blocos: perfil do estudante, com informações demográficas como idade, sexo, estado civil, etc.; grau de confiança – procedimentos/situações clínicas, onde o voluntário foi solicitado a pontuar seu nível de autoconfiança na execução de diversos procedimentos da clínica odontológica com um sistema de pontuação de Likert de 1 a 5 para indicar seu nível de confiança (1 = nada confiante, 2 = muito pouco confiante 3 = pouco confiante, 4 = confiante, 5 = muito confiante) ou assinalar n/f (nunca fiz) se nunca executou esse procedimento; e perspectivas futuras, com informações sobre preferências e possíveis preocupações em quanto profissionais.

O questionário foi aplicado em uma sala de aula da UEPB e os estudantes tiveram 30 minutos para respondê-lo.

A análise das informações coletadas foi realizada no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para Windows versão 17.0. Calculadas as distribuições de frequência das variáveis investigadas. Uma análise descritiva dos dados foi realizada e os resultados foram agrupados em tabelas e gráficos.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, sob CAAE 00702818.2.0000.5175 (Anexo C).

3 RESULTADOS

Os resultados foram divididos em três blocos: perfil sociodemográfico, grau de confiança dos procedimentos/situações clínicas e perspectivas futuras (com informações sobre preferências e possíveis preocupações enquanto profissionais). Dentre os 30 estudantes matriculados no último período do curso de Odontologia da UEPB Campus VIII, 24 participaram da pesquisa mediante a assinatura do TCLE, sendo que 06 se recusaram a participar.

3.1 Perfil sociodemográfico:

Quanto ao perfil sociodemográfico do estudo, observou-se que a maioria é do sexo feminino (58%) e encontra-se na faixa etária compreendida entre 25 a 27 anos de idade (42%), com naturalidade na Paraíba (88%), solteiros (79%) e sem filhos (79%). Verificou-se também que mais da metade dos participantes frequenta ou já frequentou outro curso de graduação (67%), que 83% não tiveram experiência profissional relacionada com a odontologia antes de seu ingresso no curso e que 88% frequentou algum tipo de curso ou estágio extracurricular durante o curso que permitiu contato com a prática odontológica (Tabela 1).

3.2 Grau de Confiança:

Quanto à avaliação do grau de confiança, numa lista com 37 procedimentos/situações clínicas específicas, pediu-se aos alunos que classificassem a sua confiança em cada um deles numa escala de 1 a 5 e “nunca fiz” se nunca executou determinado procedimento.

Dentre os procedimentos que os alunos evidenciaram maior confiança estão: Instrução de higiene oral (22 respostas para muito confiante e 2 para confiante), restaurações de compósitos em classe I ou II (13 respostas para muito confiante e 11 para confiante), restaurações em odontopediatria (12 para muito confiantes e 12 para confiantes), exodontia de dentes decíduos (10 para muito confiantes e 14 para confiantes) e seleção de materiais dentários (8 para muito confiantes e 16 para confiantes) (Figura 1).

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos concluintes do curso de odontologia

VARIAVEIS	N	%
Sexo		
Feminino	14	58%
Masculino	10	42%
Idade (anos)		
22 a 24	9	38%
25 a 27	10	42%
28 a 30	3	13%
31 a 37	2	8%
Estado de origem		
Paraíba	21	88%
Outro	3	12%
Estado de civil		
Solteiro	19	79%
Casado	5	21%
Filhos		
Sim	5	21%
Não	19	79%
Frequenta ou frequentou outra graduação		
Sim	16	67%
Não	8	33%
Experiência profissional relacionada com a odontologia		
Sim	4	17%
Não	20	83%
Estágio extracurricular		
Sim	21	88%
Não	3	12%
TOTAL	24	100%

Fonte: dos autores, 2018.

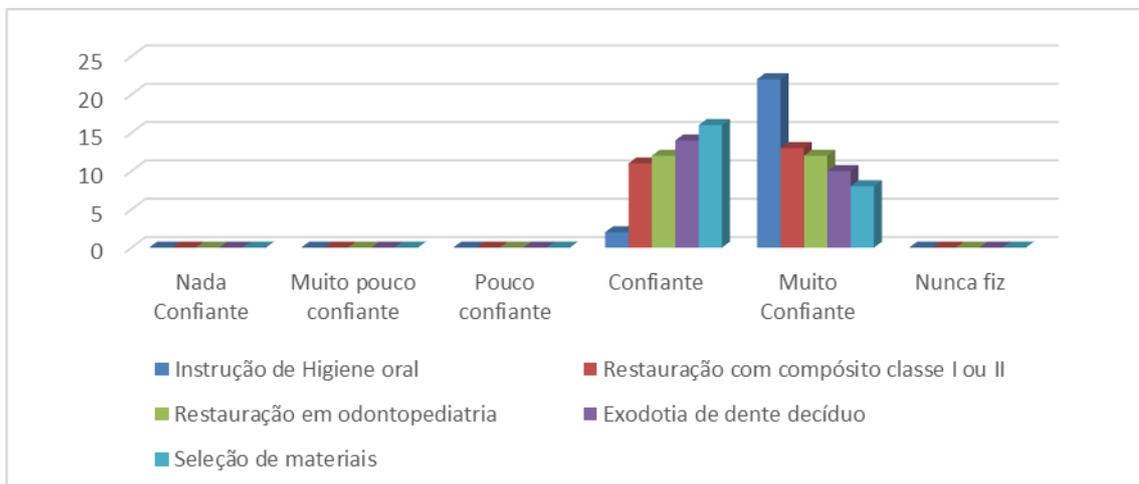


Figura 1. Procedimentos avaliados com maior grau de confiança.

Dos 37 procedimentos clínicos analisados, 16 foram executados pela totalidade dos participantes. Sendo eles: instruções de higiene oral, raspagem e alisamento radicular, diagnóstico e plano de tratamento periodontal, diagnóstico de cárie, restaurações em compósito de classe I ou II, exodontia de dentes unirradiculares e multirradiculares, diagnóstico em patologia oral, diagnóstico de endodontia, tratamento endodôntico de dentes com 1 ou 2 canais, diagnóstico e plano de tratamento em odontopediatria, exodontia e restaurações em dentes decíduos, atendimento de pessoas com necessidades especiais, seleção e prescrição de fármacos e seleção de materiais dentários.

Os procedimentos clínicos mais mencionados com a resposta de “nunca fiz” foram: instalação de prótese fixa (18), instalação de coroa fixa unitária (16), retratamento de canal (15), drenagem de abscesso (12) e preparo para prótese fixa (10) (Figura 2).

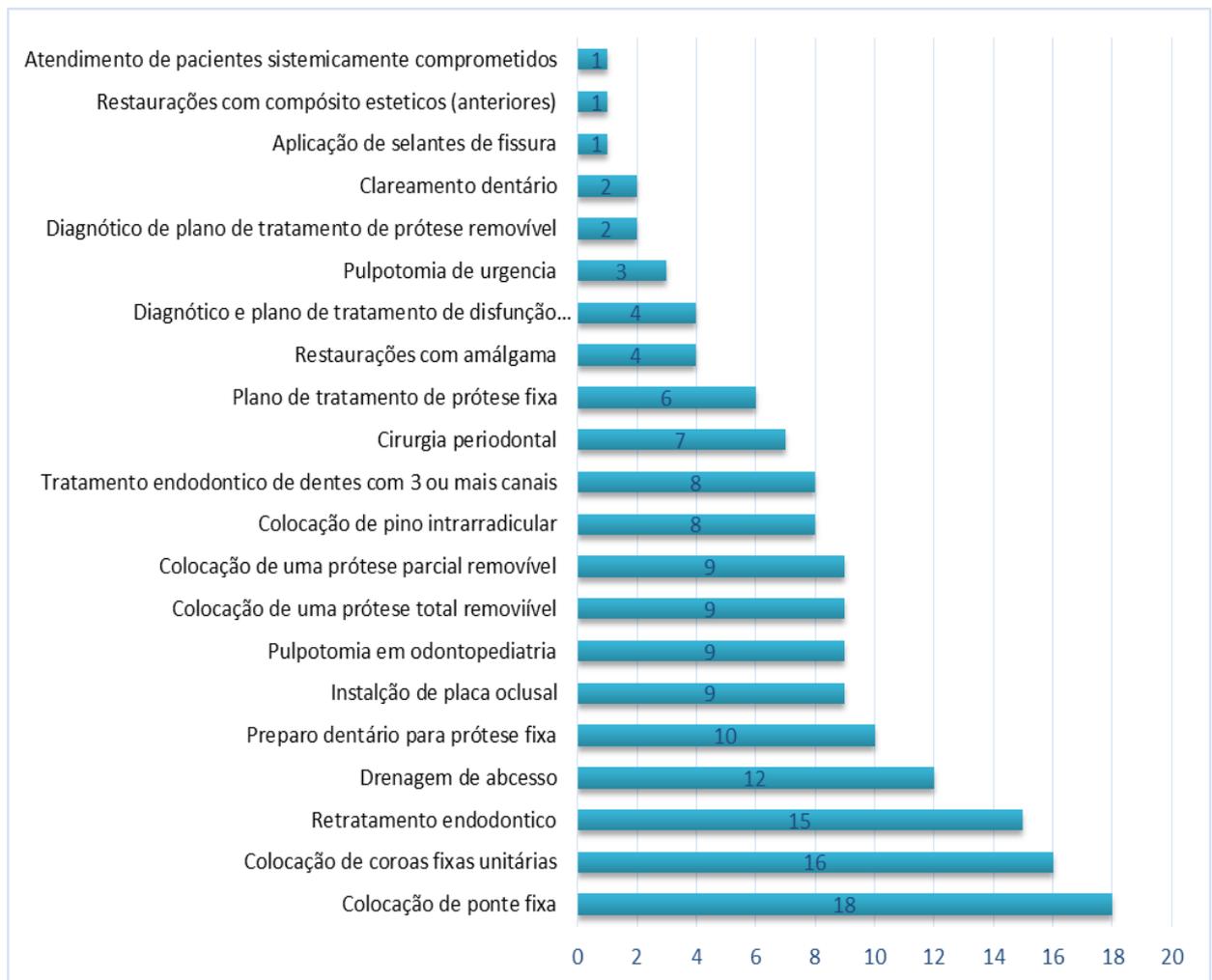


Figura 2: Procedimentos que os estudantes nunca fizeram.

Os procedimentos em que os alunos evidenciaram valores de confiança mais baixos foram: diagnóstico e plano de tratamento de DTM, cirurgia periodontal, diagnóstico de lesão/patologia oral, pacientes sistemicamente comprometidos e em exodontia de dentes multirradiculares (Figura 3).

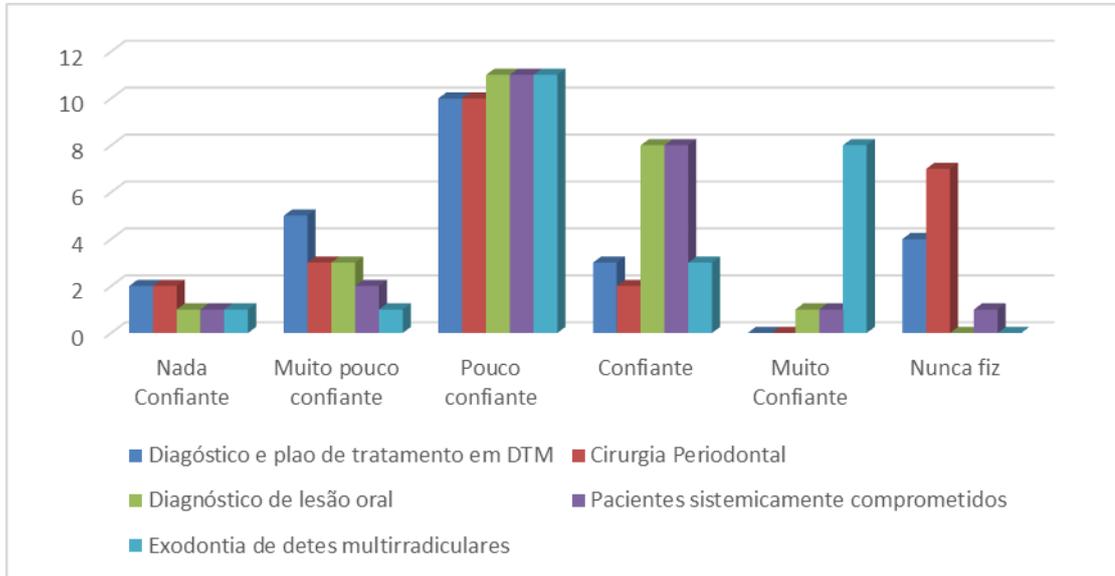


Figura 3. Procedimentos avaliados com menor grau de confiança.

3.3 Perspectivas profissionais futuras

Depois de formados, a maioria dos estudantes pretende atuar no serviço público (42%), seguido de atividade profissional na sua própria clínica privada (24%) e estabelecer um contrato numa clínica privada (17%). Além disso, 17% dos estudantes pretendem se dedicar exclusivamente à continuação da formação acadêmica (Residência, Mestrado e Doutorado) (Tabela 2).

Os estudantes também foram questionados quanto as principais preocupações no momento do ingresso no mercado de trabalho, onde poderiam marcar mais de uma alternativa. Remuneração (11 respostas) e falta de gerenciamento de sua própria clínica odontológica (10 respostas) são as questões que mais preocupam os alunos, assim como a dificuldade de encontrar ofertas profissionais (9) e insegurança na prática clínica (8) (Figura 4).

Tabela 2: Perspectivas profissionais futuras dos concluintes em Odontologia.

VARIÁVEIS	N	%
PREFERÊNCIA PROFISSIONAL APÓS A GRADUAÇÃO		
Iniciar a atividade profissional na sua clínica privada	6	24%
Iniciar a atividade profissional no serviço público	10	42%
Estabelecer um contrato e trabalhar numa clínica privada	4	17%
Continuar a formação acadêmica (Residência, Mestrado e Doutorado)	4	17%
TOTAL	24	100%

Fonte: Dos autores, 2018.

**Figura 4.** Principais preocupações no momento do ingresso no mercado de trabalho.

4 DISCUSSÃO

É importante observar que a competência e a sua percepção (confiança) são diferentes (GILMOUR *et al.*, 2016). A autoconfiança é uma característica psicológica que reflete a confiança de uma pessoa em sua capacidade de concluir com sucesso uma atividade (WU *et al.*, 2016). Cowpe *et al.* (2010) observaram, que uma das características mais desejáveis dos dentistas recém formados é a sua capacidade de realizar uma variedade de procedimentos clínicos com confiança. Os resultados obtidos a partir deste estudo são um indicativo pessoal de cada participante, uma visão da confiança na realização de procedimentos clínicos e não sua competência.

Um dos pontos de investigação deste estudo foi esclarecer quais procedimentos clínicos onde a confiança é maior e menor. Os procedimentos em que os alunos se sentem mais confiantes são: restaurações de compósitos em classe I ou II, instruções de higiene oral, restaurações e exodontias de dentes decíduos e seleção de materiais dentários. Os achados deste estudo correlacionam-se com os de outros trabalhos semelhantes, onde a confiança foi alta para restaurações de compósitos em classe I ou II e instruções de higiene oral (BAIDAS *et al.*, 2017; HONEY *et al.*, 2011; PATEL *et al.*, 2006; SOUTO, 2014).

Em um estudo que avaliou a confiança dos estudantes do último período de uma faculdade de Odontologia de Cardiff, Gilmour *et al.* (2016) expõem que procedimentos restauradores obtiveram pontuação relativamente alta e mencionam que isso pode está ligado a quantidade de tempo que os estudantes gastam em clínicas restauradoras. Sondas *et al.* (2017) relatam que a maioria dos pacientes são acometidos pela cárie dentária e que devido à sua alta prevalência, muitos casos são tratados pelos alunos em um semestre. Além disso, a odontologia restauradora é uma especialidade importante antes dos pacientes serem submetidos a tratamento ortodôntico e protético.

A instrução de higiene oral é um procedimento muito comum, porque não é apenas dado aos pacientes em clínicas, mas também dado aos amigos e familiares na vida diária (WU *et al.*, 2016). No estudo de Yui *et al.* (2012) quase todos os estudantes disseram que foram bem preparados no domínio da instrução de higiene bucal, cerca de 95% dos participantes, corroborando com os achados do presente estudo.

Os alunos também se mostraram bem confiantes no tratamento de restaurações e extrações em dentes decíduos, assim como o estudo de Rood *et al.* (2010) que avaliou a confiança na odontopediatria em três universidades de odontologia do Reino Unido e mostrou que os alunos se percebem bem preparados para fornecer cuidados de rotina para

as crianças, como restaurações e extrações de dentes decíduos. Porém, segundo Vittaldas *et al.* (2012), apenas cerca de 65% dos alunos concluintes de uma escola de Odontologia da Índia relataram estar confiantes no tratamento de pacientes infantis.

Os procedimentos em que os alunos se sentiram menos confiantes foram o diagnóstico e plano de tratamento de DTM, cirurgia periodontal, diagnóstico de lesão/patologia oral, pacientes sistemicamente comprometidos e em exodontia de dentes multirradiculares.

O diagnóstico e plano de tratamento em DTM também são procedimentos relatados por outros autores em que os alunos se sentem pouco confiantes (HONEY *et al.*, 2011; SOUTO, 2014; SONDOS *et al.*, 2017). Isso pode ocorrer devido ao fato que em um semestre os alunos trabalham em poucos pacientes que precisam desse tratamento, o que não é o suficiente para obter o melhor conhecimento e a habilidade necessária para diagnosticar e traçar um plano de tratamento em DTM visto a sua etiologia complexa e multifatorial (SONDOS *et al.*, 2017).

No que se refere à cirurgia periodontal, o estudo de Yiu *et al.* (2012) também demonstrou que os alunos se sentem pobremente preparados para o manejo de bolsas e aumento de coroa clínica. Segundo os autores, eles parecem perceber várias áreas da periodontia cirúrgica como sendo difíceis, pois a periodontia avançada é realizada por especialistas, embora no currículo, eles pratiquem estes procedimentos no laboratório de simulação em modelos, mas não em clínica.

No presente estudo, dos 24 estudantes concluintes de Odontologia da UEPB campus VIII, 7 relataram nunca terem feito cirurgia periodontal, 10 disseram serem pouco confiantes, 3 muito pouco confiantes e 2 nada confiantes, essa observação também foi relatada por Souto (2014), que expõem que além da complexidade e precisão da técnica, considera a hipótese de que a menor confiança dos alunos se relacione com o fato de raramente terem a oportunidade de realizá-lo.

O diagnóstico de patologias orais foi classificado como um procedimento onde os participantes se sentem muito pouco confiantes, assim como no estudo de Souto (2014) que avaliaram os níveis de confiança dos estudantes em uma universidade de odontologia de Portugal.

A baixa confiança em atender pacientes com comprometimento sistêmico também foi relatada em outros estudos, Amaral *et al.* (2011) observaram que 54% dos alunos entrevistados na Universidade do Oeste Paulista, demonstraram insegurança e dificuldade em atender tais pacientes, em razão da sua condição sistêmicas associadas e da sua fragilidade física e/ou emocional. Entretanto, Wanigasoorya (2004) observou que isso pode ser um

reflexo da deficiência da experiência prática nesses aspectos do currículo, o que corroborou com o presente estudo.

Em procedimentos complexos como extração cirúrgica, os alunos normalmente sentem-se menos confiantes (HONEY *et al.*, 2011; PATEL *et al.*, 2006; VITTALDAS *et al.*, 2012). Gilmour *et al.* (2016) sugerem que a falta de confiança neste procedimento pode ser o resultado de experiência limitada (poucos casos) e falta de pessoal devido à quantidade de supervisão necessária para este procedimento.

Macluskey *et al.* (2012) verificaram que a menor confiança na exodontia cirúrgica foi registrada em relação ao seccionamento dentário. Isso pode sugerir que os alunos não costumam ser expostos à remoção cirúrgica dos dentes com esse nível de dificuldade. Segundo Al-dajani (2015), quanto mais dentes os alunos extraem, mais confiança clínica eles demonstram e a melhoria na confiança dos alunos também pode estar relacionada à sua interação com os pacientes, combinada com a supervisão direta dos professores com conhecimento.

Quando o aluno não tem muita habilidade e/ou confiança para realizar determinado procedimento observa-se a importância de que ele saiba diferenciar os casos dentro de seu nível de especialização e encaminhar a um especialista quando necessário.

Quando questionados sobre suas preocupações enquanto profissionais, a remuneração mostrou-se a principal preocupação para a maioria dos estudantes. Isso se deve provavelmente ao contexto atual em que se encontra o país, com um vasto número de desempregados e uma remuneração no campo da odontologia pouco atraente para iniciantes, tanto no setor privado como no público. Como visto nos resultados, a segunda preferência dos estudantes após a graduação seria em atuar na sua própria clínica privada o que justifica o fato da falta de conhecimento em gestão da sua clínica odontológica também ser sua segunda maior preocupação enquanto profissionais.

É provável que tanto a confiança como a competência cresçam com o aumento da experiência clínica, especialmente se esta experiência estiver estruturada. Portanto, os currículos dos cursos de odontologia devem fornecer uma base sólida para ajudar na construção da confiança de seus alunos de graduação, além de prepará-los para o próximo passo de sua vida profissional (BAIDAS *et al.*, 2017).

5 CONCLUSÃO

- ◆ Os estudantes demonstraram mais confiança em procedimentos em que tiveram mais experiências ao longo do curso;
- ◆ Para procedimentos considerados mais complexos e que tiveram menos experiência clínica, nota-se uma confiança menor;
- ◆ Os concluintes tem preferência em atuar no serviço público após a graduação;
- ◆ Remuneração e falta de conhecimento na gestão odontológica são as principais preocupações enquanto cirurgião-dentistas.

EVALUTION OF SELF CONFIDENCE OF THE CONCLUSIONS OF THE DENTISTRY COURSE D UEPB CAMPUS VIII

ABSTRACT

Confidence is an attitude commonly related to repeated experiences, that is, it is linked to competence and also to the perception of each individual. Therefore, the feeling of insecurity in clinical practice may be of concern to graduating students given the proximity in the transition from undergraduate to trained dental surgeons. **Objective:** This study aimed to evaluate the self-confidence of the graduating students of the UEPB-Campus VIII dentistry course regarding the level of confidence that the students present in performing different clinical procedures, as well as the procedures of greater and lesser confidence and to verify their future professional perspectives. **Methodology:** The instrument used was a semi-structured questionnaire developed by Souto (2014) and fit to the objectives of the study. The same was divided into three blocks: student profile, with demographic information such as age, sex, marital status, etc.; degree of confidence, with clinical procedures / situations and future perspectives, with information about preferences and possible concerns as professionals. **Results:** It was verified that for the oral hygiene instruction procedures, restorations of class I or II composites, restorations and extractions in pediatric dentistry and selection of dental materials, were areas where students were more confident, but showed little confidence in procedures such as diagnosis and TMD treatment plan, periodontal surgery, diagnosis of oral lesion / pathology, patients with systemic involvement and surgical extractions in multiradicular teeth. **Conclusions:** Students were more confident in procedures in which they had more experience throughout the course. However, for more complex procedures and less clinical experience, lower confidence was noted.

Keywords: Dentistry. Confidence. Clinical practice.

REFERÊNCIAS

- AL-DAJANI, M. Dental students' perceptions of undergraduate clinical training in oral and maxillofacial surgery in an integrated curriculum in Saudi Arabia. **Journal of Educational Evaluation for Health Professions.**, v. 12, n. 45, p. 1-6, 2015.
- AMARAL, F. O .C. et al. Avaliação das expectativas e sentimentos de alunos de odontologia frente ao atendimento de pacientes com necessidades especiais. **RFO.**, v.16, n. 2 p. 124-129, 2011.
- BAIDAS, L.F. et al. Comparison of the Confidence Level of Final Year Dental Students in General Practice between two Saudi Dental Colleges in Riyadh. **Ecronicon Dental Science.**, v. 8, n. 2, p. 38-47, 2017.
- BUCK, D. et al. What makes a good dentist and do recent trainees make the grade? The views of vocational trainers. **British Dental Journal.**, v. 189, n. 10, p. 563-566, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília (2001 dez. 07); Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1300.pdf>.
- COWPE, J. et al. Profile and competences for the graduating European dentist: update 2009. **European Journal of Dental Education.**, v. 14, n. 4, p. 193–202, 2010.
- GILMOUR, A. S. et al. The undergraduate preparation of dentists: Confidence levels of final year dental students at the School of Dentistry in Cardiff. **British Dental Journal.**, v. 221, n. 6, p. 349-54, 2016.
- HONEY, J. et al. Ready for practice? A study of confidence levels of final year dental students at Cardiff University and University College Cork. **European Journal of Dental Education.**, v. 15, n. 2, p. 98-103, 2011.
- MASCLUSKEY, M. et al. A national survey of UK final year students' opinion of undergraduate oral surgery teaching. **European Journal of Dental Education.**, v. 16, n. 1, p. 205–212, 2012.
- PATEL, J, et al. Undergraduate training as preparation for vocational training in England: a survey of vocational dental practitioners' and trainers' views. **British Dental Journal.**, v. 201, n. 5, p. 9-15, 2006.

RODD, H.D. et al. Undergraduate experience and self-assessed confidence in paediatric dentistry: comparison of three UK dental schools. **British Dental Journal.**, v. 208, n. 5, p. 221-225, 2010.

SONDOS, J. A. et al. Assessment of the clinical efficiency of final year female dental students. **Imperial Journal of Interdisciplinary Research.**, v. 3 n. 10 p. 234-239, 2017.

SOUTO, T, M, G, C. **Níveis de confiança na prática clínica nos alunos do 5o ano das Faculdades de Medicina Dentária em Portugal.** 2014. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto, Porto.

VITTALDAS, B. S.; SHIRAHATTI, R, V.; PRAKASH, P. Students' perceptions of their education on graduation from a dental school in India. **International Dental Education.**, v. 76, n. 11, p. 520-26, 2012.

WANIGASOORIYA, N. Student self-assessment of essential skills in dental surgery. **British Dental Journal.**, v. 197, n. 5, p. 11-14, 2004.

WU, J. et al. Comparing integrated and disciplinary clinical training patterns for dental interns: advantages, disadvantages, and effect on students' self-confidence. **Journal of Dental Education.**, v. 80, n. 3, p. 318-327, 2016.

YIU, C. K. Y. et al. Self-perceived preparedness for dental practice amongst graduates of The University of Hong Kong's integrated PBL dental curriculum. **European Journal Dental Education.**, v. 16, n. 1, p. 96-105, 2012.

ANEXO A



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA
 CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
 CURSO DE ODONTOLOGIA

QUESTIONÁRIO

Projeto de pesquisa: Avaliação da autoconfiança dos concluintes do curso de Odontologia da UEPB Campus VIII.

QUESTIONÁRIO nº ___ (não preencher)

Bloco I: Perfil do estudante

1. Sexo: () Masculino () Feminino
2. Idade: _____
3. Cidade de origem e estado: _____
4. Qual seu estado civil? () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo
5. Possui filhos? () Não () Sim.
6. Frequenta ou frequentou algum outro curso de graduação? () Não () Sim.
7. Teve alguma experiência profissional relacionada com a Odontologia antes de seu ingresso no curso? () Não () Sim.
8. Durante o curso de Odontologia, frequentou algum tipo de curso ou estágio extracurricular que lhe permitiu contato com a prática clínica odontológica?
() Não () Sim.

Bloco II: Grau de Confiança – procedimentos /situações clínicas

Numa escala de 1 a 5 em que 1 significa nada confiante e 5 significa muito confiante, refira em que medida se sente confiante em cada procedimento ou situação clínica. Assinale n/f - “nunca fiz” se nunca executou esse procedimento.

Procedimento / situação clínica	Nada confiante	Muito pouco confiante	Pouco confiante	Confiante	Muito confiante	Nunca fiz
1. Instruções de higiene oral	1	2	3	4	5	n/f
2. Aplicação de selantes de fissura	1	2	3	4	5	n/f
3. Diagnóstico e plano de tratamento Periodontal	1	2	3	4	5	n/f
4. Raspagem e alisamento radicular	1	2	3	4	5	n/f

5. Cirurgia periodontal	1	2	3	4	5	n/f
6. Diagnóstico de cárie	1	2	3	4	5	n/f
7. Restaurações com amálgama	1	2	3	4	5	n/f
8. Restaurações com compósito de classe I ou II	1	2	3	4	5	n/f
9. Restaurações com compósito estéticas (anteriores)	1	2	3	4	5	n/f
10. Colocação de pino intrarradicular	1	2	3	4	5	n/f
11. Clareamento dentário	1	2	3	4	5	n/f
12. Exodontia de dentes unirradiculares	1	2	3	4	5	n/f
13. Exodontia de dentes multirradiculares	1	2	3	4	5	n/f
14. Drenagem de abscessos	1	2	3	4	5	n/f
15. Diagnóstico de lesão/patologia oral	1	2	3	4	5	n/f
16. Diagnóstico em endodontia	1	2	3	4	5	n/f
17. Pulpotomia de urgência	1	2	3	4	5	n/f
18. Tratamento endodôntico de dentes com 1 ou 2 canais	1	2	3	4	5	n/f
19. Tratamento endodôntico de dentes com 3 ou mais canais	1	2	3	4	5	n/f
20. Retratamento endodôntico	1	2	3	4	5	n/f
21. Diagnóstico e plano de tratamento de disfunção temporomandibular	1	2	3	4	5	n/f
22. Instalação de uma placa oclusal	1	2	3	4	5	n/f
23. Diagnóstico e plano de tratamento em Odontopediatria	1	2	3	4	5	n/f

24. Exodontia de dentes decíduos	1	2	3	4	5	n/f
25. Restaurações em odontopediatria	1	2	3	4	5	n/f
26. Pulpotomia em odontopediatria	1	2	3	4	5	n/f
27. Plano de tratamento de prótese fixa	1	2	3	4	5	n/f
28. Preparo dentário para prótese fixa	1	2	3	4	5	n/f
29. Colocação de coroas fixas unitárias	1	2	3	4	5	n/f
30. Colocação de ponte fixa	1	2	3	4	5	n/f
31. Diagnóstico e plano de tratamento de prótese removível	1	2	3	4	5	n/f
32. Colocação de uma prótese total removível	1	2	3	4	5	n/f
33. Colocação de uma prótese parcial removível	1	2	3	4	5	n/f
34. Seleção/Prescrição de fármacos	1	2	3	4	5	n/f
35. Atendimento de pacientes sistemicamente Comprometidos	1	2	3	4	5	n/f
36. Atendimento de pacientes com necessidades especiais	1	2	3	4	5	n/f
37. Seleção de materiais dentários	1	2	3	4	5	n/f

Bloco III: Perspectivas profissionais futuras

1. Após a sua graduação no Curso de Odontologia, teria preferência por: (escolha uma opção)

- () Iniciar a atividade profissional na sua clínica privada
- () Iniciar a atividade profissional no serviço público
- () Estabelecer um contrato e trabalhar numa clínica privada
- () Continuar a formação acadêmica (Residência, Mestrado e Doutorado)
- () Outra. Qual?

2. De uma perspectiva de futuro, quais considera serem as principais preocupações enquanto cirurgião-dentista? (escolha as opções que considera mais pertinentes)

- () Dificuldade em encontrar ofertas profissionais
- () Remuneração
- () Insegurança na prática clínica
- () Falta de conhecimento na gestão de sua clínica odontológica

ANEXO B

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto: Avaliação da autoconfiança dos concluintes do curso de Odontologia da UEPB Campus VIII.

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada Avaliação da autoconfiança dos concluintes do curso de Odontologia da UEPB Campus VIII. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com a responsável pela pesquisa.

O presente estudo tem o objetivo de estudar o perfil dos estudantes concluintes do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), seu nível de confiança ao realizar procedimentos clínicos ou em determinadas situações clínicas, bem como suas perspectivas profissionais futuras. Como objetivos específicos, a pesquisa pretende: verificar o perfil dos estudantes concluintes do curso de Odontologia da UEPB, campus VIII; avaliar o nível de confiança dos alunos concluintes do curso de Odontologia da UEPB frente a diferentes procedimentos clínicos; identificar em quais áreas e procedimentos os alunos concluintes sentem mais ou menos confiança; verificar quais as perspectivas profissionais futuras dos concluintes do curso de Odontologia da UEPB, campus VIII.

Ao concordar em fazer parte deste estudo, sua participação será voluntária e não remunerada. Você terá que responder a um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas. A abordagem será feita pelo pesquisador no ambiente universitário e a aplicação do questionário ocorrerá em uma sala de aula da UEPB, estando presentes apenas o pesquisador e os participantes e estes terão 30 minutos para responder ao questionário. Você terá assistência e acompanhamento durante todo o desenvolvimento da pesquisa. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão utilizados apenas para a pesquisa e poderão ser divulgados em eventos e publicações científicas de forma a não identificar os voluntários.

Considerando que toda pesquisa envolvendo seres humanos inclui riscos, a pesquisa em questão causa riscos/danos possíveis como: tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário e/ou invasão de privacidade. Para minimizar os possíveis danos, o questionário estruturado é curto e possui perguntas objetivas e de fácil compreensão, diminuindo o tempo necessário para as respostas. Além disso, os questionários não terão nenhum tipo de identificação do participante, minimizando assim os riscos de invasão de privacidade. Porém, se em qualquer fase da pesquisa, você sofrer algum dano comprovadamente decorrente da pesquisa, terá direito a solicitar indenização. Além disso, será respeitado seu direito à recusa,

ou seja, você poderá, a qualquer momento, se recusar a participar da pesquisa e de responder qualquer pergunta do questionário.

A pesquisa não irá incorrer em gastos previsíveis para os participantes, porém, em casos de gastos não previsíveis da parte dos voluntários, estes terão o direito a ressarcimento, em compensação, exclusiva de despesas decorrentes da sua participação. O benefício esperado com a pesquisa será o de contribuir com informações relevantes a respeito do perfil do estudante de odontologia que está se formando na UEPB.

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a Prof^a. Ms. Gêisa Sampaio no Curso de Odontologia da UEPB – Campus VIII, no endereço Rua Coronel Pedro Targino s/n; Araruna – Centro, ou pelos telefones: (83) 3373-1040 / (87) 9907-6847. Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao CEP-CESED - Av. Senador Argemiro de Figueiredo, 1901 - Itararé CEP: 58411-020 - Campina Grande/PB-, Central de Atendimento ao Aluno.

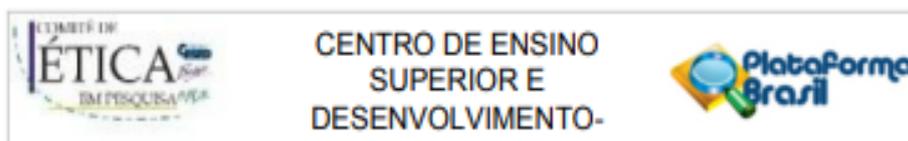
Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa Avaliação da autoconfiança dos concluintes do curso de Odontologia da UEPB Campus VIII.

Assinatura do Participante ou responsável

Prof^a. Ms. Gêisa Aiane de Morais Sampaio
Pesquisadora responsável
Rua Coronel Pedro Targino s/n; Araruna – PB

ANEXO C



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA AUTOCONFIANÇA DOS CONCLUINTEs DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UEPB CAMPUS VIII

Pesquisador: Géisa Aiane de Moraes Sampaio

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 00702818.2.0000.5175

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

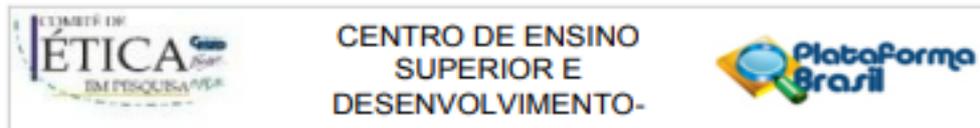
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.995.736

Apresentação do Projeto:

A confiança é uma atitude comumente relacionada com experiências repetidas, ou seja, está ligada a competência e também com a percepção de cada indivíduo. Então, a sensação de insegurança na prática clínica pode ser motivo de preocupação para os alunos concluintes, dada à proximidade na transição de graduandos para cirurgiões dentistas formados. Objetivo: identificar qual o nível de confiança, ao realizar diferentes procedimentos clínicos, dos acadêmicos regularmente matriculados no último semestre do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, campus VIII. Metodologia: Este estudo, do tipo transversal observacional, será realizado na Universidade Estadual da Paraíba - Campus VIII, envolvendo alunos matriculados no último semestre do curso de odontologia. Será utilizado como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado desenvolvido por Souto et al. (2014) e adequado aos objetivos do estudo. O mesmo foi dividido em três blocos: perfil do estudante, com informações demográficas como idade, sexo, estado civil, etc.; grau de confiança – procedimentos/situações clínicas, onde o voluntário será solicitado a pontuar seu nível de autoconfiança na execução de diversos procedimentos da clínica odontológica com um sistema de pontuação de Likert de 1 a 5 para indicar seu nível de confiança (1 = nada confiante, 2 = muito pouco confiante 3 = pouco confiante, 4 = confiante, 5 = muito confiante) ou assinalar n/f(nunca fiz) se nunca executou esse procedimento; e perspectivas futuras, com informações sobre preferências e possíveis preocupações em quanto profissionais. A aplicação do

Endereço: SENADOR ARGEIRO DE FIGUEIREDO 1901
Bairro: ITARARE **CEP:** 58.411-020
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-8857 **Fax:** (83)2101-8857 **E-mail:** cep@cesed.br



Continuação do Parecer: 2.995.736

questionário ocorrerá em uma sala de aula da UEPB e os estudantes terão 30 minutos para respondê-lo. A análise das informações coletadas será realizada no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para Windows versão 17.0. Serão calculadas as distribuições de frequência das variáveis investigadas. Uma análise descritiva dos dados será realizada e os resultados serão agrupados em tabelas e gráficos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O presente estudo propõe-se a identificar qual o nível de confiança, ao realizar diferentes procedimentos clínicos, dos acadêmicos regularmente matriculados no último semestre do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, campus VIII

Objetivos Secundários:

Verificar o perfil dos estudantes concluintes do curso de Odontologia da UEPB, campus VIII;

Avaliar o nível de confiança dos alunos concluintes do curso de Odontologia da UEPB frente a diferentes procedimentos clínicos;

Identificar em quais áreas e procedimentos os alunos concluintes sentem mais ou menos confiança;

Verificar quais as perspectivas profissionais futuras dos concluintes do curso de Odontologia da UEPB, campus VIII.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

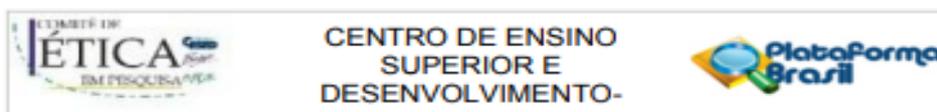
A Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, atualmente em vigor, estabelece que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos com graus variados.

A pesquisa em questão causa riscos/danos possíveis como: tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário e/ou invasão de privacidade.

Para minimizar os possíveis danos, o questionário estruturado é curto e possui perguntas objetivas e de fácil compreensão, diminuindo o tempo necessário para as respostas. Além disso, os questionários não terão nenhum tipo de identificação do participante, minimizando assim os riscos de invasão de privacidade.

Benefícios:

Endereço: SENADOR ARCEMIRO DE FIGUEIREDO 1901
Bairro: ITARARE **CEP:** 58.411-020
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-8857 **Fax:** (83)2101-8857 **E-mail:** cep@cesed.br



Continuação do Parecer: 2.995.736

A partir dos resultados obtidos, espera-se contribuir com informações relevantes a respeito de quais áreas e procedimentos os estudantes do último período do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus VIII sentem mais ou menos confiança, bem como verificar suas perspectivas profissionais futuras. Essa análise de dados permitirá reflexão a respeito do tema e, em áreas onde os resultados não forem satisfatórios, propostas poderão ser elaboradas para contribuir na melhoria da eficiência e preparação dos acadêmicos e futuros profissionais da Odontologia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância científica.

O projeto encontra-se bem estruturado. Termos de apresentação obrigatória, cronograma, orçamento anexados e adequados.

Com relação aos aspectos éticos, o projeto segue as diretrizes da Resolução 466/12. Foi descrito de forma detalhada todo o desenvolvimento do estudo, principalmente o procedimento de coleta de dados.

Os possíveis riscos inerentes ao estudo foram esclarecidos, assim como a forma que serão minimizados.

O TCLE atende as determinações da Resolução 466/12.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados e encontram-se adequados.

Recomendações:

Não se aplica

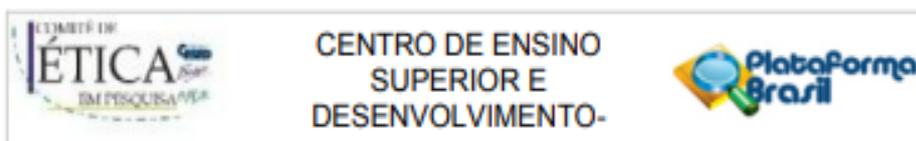
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise verificou-se que o pesquisador atendeu as pendências e ao que preconiza a resolução 466/12, que rege as pesquisas que envolvem seres humanos. Dessa forma somos do parecer APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto foi avaliado pelo colegiado, tendo recebido parecer APROVADO. O pesquisador poderá iniciar a coleta de dados, ao término do estudo deverá ENVIAR RELATÓRIO FINAL através de notificação (via Plataforma Brasil) da pesquisa para o CEP – CESED.

Endereço: SENADOR ARCEMIRO DE FIGUEIREDO 1901
 Bairro: ITARARE CEP: 58.411-020
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
 Telefone: (83)2101-8857 Fax: (83)2101-8857 E-mail: cep@cesed.br



Continuação do Parecer: 2.995.736

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1194892.pdf	31/10/2018 17:21:12		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_modificado.pdf	31/10/2018 17:20:51	Géisa Aiane de Moraes Sampaio	Aceito
Outros	instrumento.pdf	04/10/2018 11:55:53	Géisa Aiane de Moraes Sampaio	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_compromisso.pdf	24/09/2018 13:19:40	Géisa Aiane de Moraes Sampaio	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_concordancia.pdf	24/09/2018 13:16:16	Géisa Aiane de Moraes Sampaio	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_autorizacao_institucional.pdf	24/09/2018 13:15:20	Géisa Aiane de Moraes Sampaio	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	24/09/2018 13:09:03	Géisa Aiane de Moraes Sampaio	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	24/09/2018 13:02:47	Géisa Aiane de Moraes Sampaio	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 01 de Novembro de 2018

Assinado por:
Rosana Farias Batista Leite
(Coordenador(a))

Endereço: SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO 1901
Bairro: ITARARE CEP: 58.411-020
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-8857 Fax: (83)2101-8857 E-mail: ccep@coesed.br